

31/08/2016 - 05:00

Sintonia fina

Por **Andrea Vialli**

A prática
de



Fábio Barbosa: tamanho do público indica aumento do interesse sobre o tema
avaliação econômica de projetos sociais é recente e ainda incipiente no Brasil, mas poderá sinalizar os caminhos do investimento em educação no país nos próximos anos.

Em tempos de orçamentos enxutos, tanto no âmbito da administração pública quanto das organizações sociais e da iniciativa privada, saber se, onde e como os recursos aplicados darão retorno pode ser a peça que falta para garantir sua continuidade. Iniciativas de avaliação apresentadas durante o 13º Seminário de Avaliação Econômica de Projetos Sociais, na última sexta-feira, em São Paulo, mostraram que intervenções simples de aproximação entre escola e família podem gerar resultados significativos no desempenho escolar e queda da evasão - mas para isso, precisam ser monitoradas e avaliadas.

Realizado pela Fundação Itaú Social, em parceria com o **Valor**, o evento reuniu cerca de 340 participantes, que puderam conhecer experiências nacionais e internacionais de avaliação de projetos sociais e discutir metodologias referentes à mensuração de impactos. A abertura do evento foi feita pelo vice-presidente da Fundação Itaú Social, Fábio Barbosa, que comemorou o público do seminário em sua 13ª edição. "Nunca um evento para discutir educação reuniu tanta gente", afirmou Barbosa, para quem o tamanho do público indica um aumento do interesse sobre a educação no país.

Experiências de aproximação entre escola e família no Brasil e no Chile que passaram por avaliações de impacto mostram que é possível obter ganhos na educação a partir da melhoria da comunicação entre escolas e comunidades. Um exemplo é o programa "Pais em Dia", desenvolvido em oito escolas de Peñalolen, na região metropolitana de Santiago. Com 8,7% da população abaixo da linha da pobreza, os índices de repetência e evasão eram muito altos na região. A ação consistiu em enviar mensagens de texto via celular (SMS) para uma amostra de pais de alunos, informando-os em relação a três pontos: número de dias que a criança frequentou a escola naquela semana; a nota recente em matemática no último mês e se houve alterações de comportamento relevantes, também no último mês.



Samuel Berlinski, do BID: pais que recebiam informações deram maior apoio

O programa compreendeu o período de junho de 2014 a outubro de 2015, e apesar de algumas dificuldades em relação à comunicação - apenas 60% dos SMS chegavam aos pais, por causa da troca frequente de aparelhos celulares e insuficiência de créditos de telefonia - as conclusões da avaliação de impacto foram positivas.

Os resultados apontaram que uma medida simples, o envio constante de SMS aos pais informando frequência, nota e comportamento na escola, levaram a melhorias nas notas, queda na ocorrência de comportamentos ruins e redução nos índices de repetência. "Os pais que recebiam as informações deram maior apoio às crianças, e até se mostraram dispostos a pagar uma quantia simbólica para continuar tendo acesso ao serviço", contou Samuel Berlinski, diretor do Departamento de Pesquisa Econômica do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que coordenou a avaliação do projeto.

Trazer os pais para dentro da escola - com posterior avaliação dos impactos da iniciativa - também foi o escopo de outro programa chileno, Aprender em Família, desenvolvido pela Fundação CAP, organização voltada a projetos sociais na área de educação. A estratégia utilizada pelo programa na aproximação entre escola e comunidade foi encorajar que pais e mães se tornassem monitores nas escolas de áreas com alta vulnerabilidade social. O programa teve início em 2012 e logo passou a ser monitorado pela Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-Pal), rede de especialistas que reúne diversos centros de pesquisa sobre redução da pobreza com atuação em 69 países. "O objetivo da avaliação foi produzir evidências científicas de que o envolvimento dos pais no dia a dia da escola ajuda a melhorar o desempenho escolar dos filhos em escolas municipais de áreas pobres", explicou Francisco Gallego, diretor do J-Pal para a América Latina e professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Chile.

Partindo de uma amostra de 63 escolas, a metodologia de Gallego gerou informações sobre um grupo de 26 escolas municipais onde o programa foi colocado em prática e comparou os resultados dos alunos com os de 37 escolas do grupo controle (que não haviam recebido o programa).

Entrevistas realizadas com alunos, professores e pais indicaram melhorias nos índices



Francisco Gallego, do J-Pal: melhorias na aprendizagem e comportamento

de aprendizagem e no comportamento das crianças. "Em linguagem e matemática, os resultados preliminares apontam que houve melhoria na aprendizagem, especialmente entre as crianças pequenas", disse Gallego. Os professores notaram pais mais comprometidos com o desempenho escolar dos filhos e houve redução da violência no entorno da escola.

Ouvir a comunidade ao redor da escola também foi o ponto de partida da Secretaria de Educação de Santos (SP) ao analisar a situação da educação no município. O investimento na qualificação dos professores não estava dando o retorno esperado no nível de aprendizagem dos alunos da rede municipal de ensino, segundo a secretária de Educação de Santos, Venuzia Fernandes do Nascimento, empossada em 2014. "Fomos ouvir a comunidade para saber como os pais avaliavam a escola e quais eram suas expectativas em relação ao desempenho escolar dos filhos", afirmou. A pesquisa mostrou que havia lacunas de comunicação entre famílias e escolas. "Vimos uma instituição culpando a outra pelos seus problemas."

A partir desse diagnóstico, a secretaria tomou algumas medidas, como o fortalecimento dos conselhos escolares para uma gestão mais participativa, com investimentos na formação dos conselheiros; o incentivo ao protagonismo dos jovens nas escolas, com a revitalização dos grêmios estudantis; e investimentos na formação continuada dos educadores, com a concessão de bolsas de mestrado e doutorado.

Em maio de 2015, a secretaria firmou parceria com a Fundação Itaú Social no Projeto Coordenadores de Pais (PCP), cujo objetivo é aproximar escola e comunidade. O programa introduz a figura do coordenador de pais, profissional que media o relacionamento entre família e escola. Hoje o programa está sendo executado em seis escolas e uma creche da rede municipal

de ensino. "Cada escola tem seu jeito de aproximar a família da escola, e o programa permite que algumas barreiras de comunicação sejam vencidas", disse a secretária. **(Colaborou Janes Rocha)**